

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 55

Data: 24 de março de 1987

Pg.: _____

**Críticas
ao Calha
Norte**

“Nós achamos que a afirmação do ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima, de que existem interesses escusos comandados por estrangeiros na campanha contra o Projeto Calha Norte, são totalmente infundadas”, disse o coordenador regional do CIMI — Conselho Indigenista Missionário — padre Guenter Loebens. Para ele, o posicionamento do ministro Otávio Moreira Lima é uma forma de “desacreditar as vozes que se posicionam contra o Calha Norte”. E acrescentou: “O que o CIMI e a própria CNBB — Confederação Nacional dos Bispos do Brasil — condenam, no Calha Norte, é o fato de não se prever demarcações de terras indígenas, ou seja, as consequências que o projeto poderá trazer para os habitantes da região, tanto indígenas quanto seringueiros. O coordenador regional do CIMI se declara também preocupado com a situação dos índios Yanomami, “que poderão ser dizimados brevemente” (Página 12).

**Cimi
contra-ataca
'Calha Norte'**

“Nós achamos que a afirmação do Ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima, de que existem interesses escusos encomendados por estrangeiros na campanha contra o Projeto Calha Norte, é totalmente infundada”. A afirmação é do coordenador regional do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — Guenter Francisco Loebens, enfatizando que o posicionamento do Ministro, é uma forma de desacreditar as vozes que se erguem contra o Projeto.

“O que o Cimi e a própria CNBB — Confederação Nacional dos Bispos do Brasil — manifestam contra o projeto, comentou Guenter, é o fato de o Calha Norte não prever as demarcações indígenas da região e as consequências que poderá trazer para os habitantes, tanto indígenas, quanto seringueiros dessas áreas”.

Guenter afirmou, ainda, que os interessados no saque das riquezas da região, são os primeiros a não se posicionar contra o Projeto, “pois de certa maneira são beneficiados, já que o projeto, na verdade, cria a infraestrutura necessária para a exploração dessas riquezas e dos saques contra os indígenas”, frisou Guenter.

O coordenador regional do Cimi afirmou estar preocupado, também, com os índios Yanomami, “que se encontram no mesmo estágio de aculturação em que estavam os índios Waimiri-atroaris, por ocasião da construção da BR-174, que liga Manaus a Caracará, e onde foram reduzidos de mais de três mil para menos de mil índios, mesmo com a presença do Exército na área”, frisou.

Guenter acredita que algo semelhante poderá acontecer com os índios Yanomamis, com a abertura de estradas, aeroportos e com a exploração mineral por parte das empresas mineradoras em territórios indígena. “Nesse sentido nos opomos à afirmação do Ministro, em que sejam os estrangeiros a se posicionar contra o Calha Norte, já que o próprio Governo, através da Funai, está retirando missionários brasileiros, na área Waimiri-Atroari, e instalando estrangeiros, o que mostra, na verdade, que a afirmação do Ministro da Aeronáutica, é muito dúbia, pois, se os estrangeiros têm interesses na Amazônia, porque então essa substituição?”, indagou Guenter.

CIMI E CNBB

“Nós entendemos a preocupação do Ministro, em relação ao combate das drogas e à segurança da fronteira, mas a preocupação do Cimi e da CNBB, a respeito do Projeto Calha Norte, é o quanto essas metas possam significar para os povos indígenas, sem a demarcação de suas tarefas e com a descaracterização de suas culturas, arriscando uma previsão de que, “se o projeto for realmente executado, em poucos anos não será mais possível distinguir as culturas indígenas da região nem conter os saques das riquezas naturais, onde sobrarão apenas buracos e nada mais”.

Uma das outras preocupações que fazem com que o Cimi, se mantenha de sobreaviso para com o Projeto, segundo o próprio Guenter, é o fato do porquê do projeto ter sido elaborado em sigilo, sem a discussão, durante a elaboração, das partes envolvidas.